

Região tem desempenho negativo na geração de empregos em junho

George Garcia

O ABC não avançou no nível de emprego no mês de junho. Segundo o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do Ministério do Trabalho, a região teve um saldo negativo de 129 postos de trabalho, resultado das 31.903 admissões contra 32.032 demissões. Em junho de 2022 a situação era oposta, eram gerados naquele mês 3.188 empregos.

Para o doutor em economia e professor do curso de Administração do IMT (Instituto Mauá de Tecnologia) Ricardo Balistiero, os números não são tão graves e não há um motivo específico para se afirmar uma tendência de queda ou que os números do ABC venham a se descolar da média nacional que são positivos quanto ao mercado de trabalho.

Cinco das sete cidades fecharam o mês com saldo positivo, porém o número total da região não cresceu por conta de dois municípios; Santo André e São Caetano puxaram o nível de emprego para baixo. Chamou atenção Santo André, que é a segunda em estoque de empregos na região, com 204.522 trabalhadores com carteira assinada, ficar com desempenho negativo no saldo de vagas ocupadas; - 179. Com isso a variação do emprego no mês de junho ficou em - 0,09% na cidade.

São Caetano, a terceira na região em número de empregados (108.759), teve o pior desempenho das sete cidades, fechando o mês com -824 vagas, ou seja, mais demissões que contratações. Com isso o nível de emprego na cidade caiu 0,75% no mês.

Ricardo Balistiero, do IMT, considera que os empregos gerados no setor de serviços não compensam os empregos perdidos na indústria. (Foto: Divulgação)

Na outra ponta, a cidade com maior saldo de empregos no mês foi Diadema, com 419 postos de trabalho. No município foram contratados 3.415 trabalhadores em junho e demitidos 2.996. A variação perante o estoque de empregos na cidade subiu 0,47% no mês. A inauguração de dois atacarejos, no mês passado, ajudou nesta somatória.

Em segundo lugar vem Ribeirão Pires com saldo de 322 empregos no mês, que refletiram na maior variação sobre o total de empregados na cidade, chegando a 1,70%. Mauá foi a terceira cidade em saldo de empregos no mês de junho, quando a diferença entre admitidos e demitidos ficou em 93 postos de trabalho, que representaram um crescimento da massa de trabalhadores em 0,14% naquele mês.

Rio Grande da Serra gerou 36 vagas, com variação de 1,40% sobre o total de empregados e São Bernardo, que é a maior empregadora da região com estoque de 262.069 trabalhadores, ficou muito perto de um saldo zero; foram apenas quatro postos de trabalho na diferença entre as contratações e demissões.

Segundo Ricardo Balistiero o cenário brasileiro e de geração de empregos e não há nada que diga que a região está na contramão desse ritmo. “Acontece que o emprego está sendo puxado pelo Agronegócio que está crescendo enquanto que os setores de serviços e indústria estão parados. Na indústria automotiva e sua cadeia, só vemos layoff, férias coletivas e estoques muito grandes”, comenta o professor do IMT.

Município	Junho/2023 - sem ajuste				
	Estoque	Admissões	Demissões	Saldo	Var. (%)
Diadema	89.116	3.415	2.996	419	0,47
Mauá	67.361	2.526	2.433	93	0,14
Ribeirão Pires	19.261	936	614	322	1,70
Rio Grande da Serra	2.607	88	52	36	1,40
Santo André	204.522	10.198	10.377	-179	-0,09
São Bernardo	262.069	10.511	10.507	4	0,00
São Caetano	108.759	4.229	5.053	-824	-0,75
Total	753.695	31.903	32.032	-129	-0,01

Fonte: Novo Caged

O economista considera que as perspectivas são boas para o segundo semestre e aposta que o ABC vai inverter a situação. “Com a redução da taxa Selic para o segundo semestre a indústria passa a reagir, pois até agora a política do Banco Central tem dado certo. Os números (negativos) não são tão elevados e tem como reverter. Se não fosse a política de incentivo para a venda de automóveis estaríamos em situação pior quanto às demissões. Tudo indica que não teremos mais pacotes de incentivos, mas a queda da Selic ativa o crédito, vai vender mais carro e o ABC vai ser afetado positivamente”, analisa.

Balistiero também comentou sobre o processo de desindustrialização do ABC e o grande número de supermercados e atacarejos abertos na região nos últimos

anos. Para a troca de empregos industriais para os do setor de serviços não é bom para a região. “

Os atacarejos são bem vindos claro, mas a indústria é a que gera empregos de mais qualidade. Um atacarejo não substitui uma indústria, pois ele pega aquela parcela de empregos de menor qualificação e salário mais baixo. O crescimento desse ramo é um fenômeno bem interessante, mas não compensa a saída das empresas. A região tem boas universidades e já está na hora do poder público e as indústrias se unirem a elas para atrair novas indústrias. A saída de Ford, Toyota, e o fechamento de postos de trabalho na Bridgestone, são sinais de que se nada for feito a região pode se tornar uma cidade dormitório. Temos hotéis que estão às moscas, o transporte precisa ser modernizado, o governo do Estado já deveria ter entregue o BRT prometido, esse é o tipo de obra que atrai investimentos”, completa.

<https://www.reporterdiario.com.br/noticia/3294434/>

Veículo: Online -> Site -> Site Repórter Diário

Seção: Economia